

Editor Prop: João José da Silva

A PRINCESA ANABELA E O FILHO DO LENHADOR



Editor Prop. João José da Silva

A Princesa Anabela e o Filho do Lenhador

Deus, farol vivo e brilhante
que pelo mundo se estende
seus mistérios insondáveis
homem nenhum compreende
pels tudo quanto existe
ao seu poder se rende,

Mas tem homem que procura
desfazer no que Deus faz
por isso eu conto uma história
passada a séculos atrás
no reino do rei Beltrão
antes dos tempos feudais.

Rei Beltrão tinha um escravo
formado em astronomia
e era seu guarda costa
pra tôda parte que ia
trabalho de casa e parto
tudo êle também fazia.

Um dia o rei entendeu
de fazer uma viagem
o escravo preparou
os escravos e a bagagem
e acompanhou o rei
como o mais humilde pagem.

Com dois dias de viagem
numa choupana chegaram
as dez e meia da noite
no terreiro esbarraram
na porta da velha choça
> bateram palmas e falaram.

Saiu uma mulher grávida
e pergunta de persi
o que desejam senhores
êles responderam ali
nós desejamos passar
o resto da noite aqui.

Ela disse: eu não posso
dar um arrancho aos senhores
porque me acho sôzinha
e já padecendo as dores
desta minha gravidez
que são horas de horrores.

Meu marido já saiu
atrás de uma parteira
e ainda não voltou
eu estou desta maneira
sujeita a morrer sôzinha
ou sofrer a noite inteira.

Meu marido é muito pobre
além disto lenhador
nossa pobreza é tão grande
que é de fazer horror
e nem parecemos ser
filhos d'um Pai Criador.

Mas tem uma estribaria
naquê lado acolá
se querem se arranchar nela
a ordem eu dou desde já
êles pela precisão
sujeitaram-se ir pra lá

Com uma hora mais ou menos
que êles ali estavam
desabou grande chuva
que êles nem esperavam
pois os sinais dos planetas
inverno não demonstravam.

Os rios ficaram cheios
que tudo se admirou
o lenhador pobreziinho
para casa não voltou
devido as cheias dos rios
quize passar mas não passou.

Quando passou a chuvada
o céu ficou estrelado
vários planetas brilhavam
no firmamento azulado
o rei devido a mulher
ficou muito aperrado.

E vendo que a mulher
uma parteira não tinha
disse: negro vai pra lá
e pegas a criancinha
que é para aquela pobre
não acabar-se sôzinha.

Com essa ordem o escravo
na dita choupana entrou
examineu a mulher
os planetas observou
para onde estava o rei
no mesmo instante voltou.

O rei perguntou: fizeste
o que eu mandei fazer?
disse o negro: não é hora
da criancinha nascer
se ela nascer agora
terá muito que sofrer.

Com mais meia hora o rei
mandou êle novamente
êle saiu e olhou
os astros ligeiramente
voltou e disse: a hora
inda não está competente.

Com mais dois minutos o rei
disse: negro vai agora
o negro olhou os planetas
e entrou sem ter demora
na choupana e fez o parto
da mulher em meia hora.

Voltou e disse ao rei:
meu senhor tudo vai bem
o menino eu já lavei
cortei o umbigo também
a mulher desocupou-se
um só perigo não tem.

Disse o rei: e porque foi
que tu disseste ainda agora
que da criança nascer
ainda não era hora
êste segredo eu quero
que me diga sem demora.

Disse o negro a primeira vez
 que o senhor mandou eu ir
 Marte estaria dominando
 seria triste o porvir
 da criança se nascesse
 sem Marte dali sair

Pois se êle tem nascido
 no seu domínio forceço
 era inimigo da paz
 enganador, mentiroso
 colérico e arroaceiro
 insolente e criminoso.

Na segunda vez Saturno
 estava de foca na mão
 se o menino tem nascido
 na sua dominação
 estava sujeito a ser
 catimbozeiro ou ladrão.

Na terceira entrou o Sol
 com tôda fôrça e poder
 sendo êle o rei de a tros
 tudo bom pode fazer
 e foi quem fez o garoto
 com tôda fôrça nascer

Êle nasceu com a sina
 de um dia ser casado
 com a filha de um rei
 será também coroado
 com uma coroa de ouro
 para ser rei dum reinado.

Quando êle disse isto
 o rei ficou furioso
 disse: negro então, vai ver
 esse menino formoso
 que eu quero ver se o planeta
 que lhe ajuda é poderoso.

E sôbre pena de morte
 tu vai buscar o menino
 pra eu cria-lo com gosto
 e dar-lhe um bonito ensino
 só assim eu sei se é certo
 fortuna, sorte e destino.

O negro sem ter demora
 tornou na choupana entrar
 e foi dizendo a mulher
 meu amo mandou buscar
 vosso menino formoso
 pra no seu reino criar.

Ela começou a chorar
porém o negro lhe disse:
não chore que o rei lhe mata
não faça essa tolice
palavra de rei voltar
lida não houve quem visse

A pobre banhada em pranto
a criancinha entregou
o negro voltou com ela
e nas mãos do rei botou
e o rei na mesma hora
pra o palácio regressou.

Adiante numa ponte
encontraram um rio de nado
o rei tirou da cintura
um punhal sub-dourado
e enfiou na criança
com seu gênio desgraçado.

Deixou o punhal fincado
no menino sem receio
e para a margem do rio
viajou mais metro e meio
e jogou o garotinho
com tudo no rio cheio.

E rindo disse ao negro:
este nesta correnteza
nunca mais escapará
nem casará com princesa
nem será rei coroado
e nem senhor da riqueza.

16

Dizendo isto saiu
todo cheio de subergia
pra sua corte pensando
que o menino morreria
mas o vivente só morre
chegando a hora e o dia.

Pois na hora que o malvado
a criancinha jogou
nas águas turvas do rio
Deus Pai do céu lhe amparou
em cima dumas folhagens
com todo jeito botou.

E ali ele ficou
sobre as folhagens arquejando
mais tarde uma negra velha
por ali ia passando
avistou ele nas fôlhas
abrindo a boca e fechando

A negra partiu pra êle
em um pranto disparado
arrancou logo o punhal
que nêle estava enfincado
e gritou: oh meu Jesus
que coração desgraçado.

Quem foi êsse miserável
que fez esa tirania
com essa pobre criança
oh Santa Virgem Maria
quem fez isso não merece
ver a santa luz do dia

Que coração desgraçado
que gênio vil e tirano
que alma vil e perversa
que espírito desumano
um dêse jamais merece
o perdão do soberano.

Dizendo isto correu
para a sua residência
com o menino nos braços
e a maior emergência
e chegando começou
tratá-lo com paciência

O dito punhal a negra
guardou sem ter mais demora
para o menino escapar
pediu a Nossa Senhora
que do punho de sua rede
não se afastasse uma hora.

Devido ela tratar muito
do infeliz inocente
a furada foi sarando
a negra muito contente
começou a render graças
ao Cristo Onipotente.

Com dez mêses o menino
estava bem gordo e nutrido
a furada quase sarada
e êle muito sabido
e com um ano completo
ficou restabelecido.

Tornou-se alvo e corado
os lábios finos iguaes
e no seu rosto se via
de homem bom os sinais
porém a negra não pôde
saber quem era seus pais

Mas ficou orlando êle
com muito zelo e cuidado
com um ano e quatro mêses
era robusto e corado
com o nome de Barnabé
na pia foi batizado.

Com 22 anos de idade
estava muito elegante
ativo e inteligente
simpático e mui fascinante
seus olhos tinham um reflexo
duma pedra de brilhante.

E um dia êle tocado
por estanha aspiração
perguntou a negra velha
assim por essa razão
se ela era sua mãe
a negra lhe disse: não.

Sou tua mãe adotiva
disse-lhe a negra afinal:
te encontrei num rio cheio
em cima dum folharal
abrindo a boca e fechando
cravado por um punhal.

Dizendo isso tirou
um punhal sub-dourado
de uma velha malêta
e disse: filho estimado
eis o ferro que achei
soube o teu peito cravado.

Êle pegou no punhal
e achou interessante
aquela lâmina dourada
de um feitio importante
o cabo era cravejado
com rubi, marfim e brilhante.

Disse êle: êste punhal
só pode ser de algum rei
e com seu dono algum dia
talvez eu me encontrarei
por êste meio, de meus pais
algum roteiro terei.

Dizendo isto guardou
o punhal com certo medo
debaixo de uma lage
da lasca de um lagoado
dizendo: o tempo algum dia
descobrirá o segredo.

Quando êle fez treze anos
a negra velha morreu
Barnabé pela tristeza
da morte que ali se deu
dez dias passou doente
pelo que lhe aconteceu.

Depois saiu pelo mundo
levando o punhal consigo
aos vai e vem da sorte
sujeito a todo perigo
e com seis mêses que andava
chegou num reinado antigo.

Aleixo Alves Resendo
era o rei dêsse reinado
e tinha êle dois filhos
um solteiro outro casado
com a filha do rei Beltrão
que atrás já foi falado.

O dito que enfimcu
em Barnabé criancinha
o punhal que a negra achou
no rio demanhãzinha
e uma filha solteira
rei Beltrão ainda tinha.

No dia que Barnabé
na cidade penetrou
saiu andando na rua
per felicidade achou
emprêgo em um colégio
assim Deus determinou.

O professor do colégio
começou a gostar dêle
dum modo que ensinou
tudo que podia a êle
por ver que uma força oculta
imperava sempre nêle.

Aprendeu 3 idiomas
desenhar rapidamente
e estratégia de armas
pôde aprender facilmente
e nas lutas de espadas
tirou na linha de frente.

Assim passou sete anos
nêsse colégio citado
nesse tempo o rei Beltrão
pela filha foi chamado
para seu aniversário
na côrte do seu reinado.

Recebendo êle o convite partiu num navio de vela rompendo as ondas do mar ao sopro da procela mas deixou em casa a rainha e a princesa Anabela.

Anabela era a mais nova das filhas do rei Beltrão bonita igual uma rosa das Campinas do Sião só parecia um propósito do autor da Criação.

Porém devido a rainha se achar adoentada ela não veio pra festa da irmãzinha estimada ficou com a mãe porém tristonha e aperrriada

E o rei quando chegou achou tudo acelerado na côrte de sua filha era um banquete animado o mestre de Barnabé pra festa foi convidado.

Êle pra não ir sòzinho levou Barnabé consigo entrou na sociedade sem temer nenhum perigo apresentou Barnabé como seu maior amigo.

Rei Beltrão quando viu êle ficou impressionado pois a presença do moço deixou êle embriagado se fôsse mulher teria por êle se apaixonado.

Fizeram muitos discursos cada um com mais pujança sobre a rainha Clarinda casada quase criança Barnabé foi o melhor que discursou na festança

Rei Beltrão quando viu êle falar com vivacidade disse: moço feça ponto e diga com brevidade quem são seus pais e que anos o senhor tem de idade.

Barnabé lhe respondeu:
entre suspiros e ais
senhor tenho vinte anos
mas tenho sofrido demais
e ainda não conheço
quem são meus queridos pais.

Sei que na beira de um rio
um dia fui encontrado
por uma negrinha velha
que de mim teve cuidado
e até quando deixei
seu velho corpo enterrado.

E ela disse que achou-me
em cima duma folhagem
cravado por um punhal
feito de fina ferragem
e eu na sua choupana
tive segura hospedagem.

O punhal que ela achou
sobre meu peito cravado
foi este e nisto tirou
o punhal sub-dourado
da eintura e mostrou
aos couvivas do reinado.

Rei Beltrão examinou
o punhal com atenção
conheceu que era o seu
mas não deu demonstração
mas seu coração ficou
capaz de cair no chão

Sentiu o corpo gelar
de danite para trás
e tentado pelas forças
do reino de satanaz
tentou fazer novos planos
para dar fim ao rapaz.

Disse logo a Barnabé
foi tristonho o seu passado
porém como o senhor é
um moço muito ilustrado
desejo que vá levar
uma cartæ em meu reinado

Pois eu deixei a rainha
na côrte adoentada
quero mandar-lhe uma carta
para fazer-lhe avisada
que aqui cheguei em paz
e a festa está animada

Barnabé lhe respondeu
com muito gosto irei
pois eu sou um seu vassallo
e o senhor é meu rei
o mandado do senhor
com todo prazer farei.

A carta bem
O rei disse: muito bem
demore si que eu vou
escrever a carta agora
e logo num quarto entrou
com estas frases seguintes
a escrever começou:

Rainha este tal rapaz
é aquele tal menino
que te disse que matei
quando era pequenino
mas o peste não morreu
atendes o que te ensino.

Manda logo prender êle
depois de aprisionado
manda matá-lo na fôrça
faça isso com cuidado
que eu quando chegar quero
encontrar êle enterrado.

Faça como eu estou dizendo
manda logo matar êle
cuidado para Anabela
não passar o olhar nêla
que chego com sete dias
pra sorrir na cova dêle

Obedeça minha ordem
cuidado nele cuidado
e faça mais um banquete
que irei acompanhado
com oito barcos de gente
pra o frevo ser animado.

Depois lacrou bem a carta
e entregou a Barnabé
êle numa carruagem
seguiu alegre com fé
e o rei ficou dizendo:
lá acharás teu café.

Em cima da carruagem
êle alegre fez partida
rompendo as dificuldades
da tal jornada comprida
sem saber que aquela ordem
era pra tirar-lhe a vida.

Com um dia de viagem
Barnabé pôde avisar
as muralhas do reinado
afinal pôde chegar
num dos portões do palácio
sem um vivente encontrar

Numa oampa de metal
que no dito portão tinha
êle bateu para ver
se alguma pessoa vinha
dar a ordem para ele
ir falar com a rainha.

Porém como a rainha
ainda estava encomodada
Anabela foi quem veio
receber a embaixada
ela vendo Barnabé
ficou tôda apaixonada.

Pois fitando para êle
sentiu o seu coração
pular chelo de alegria
com desmedida paixão
que fez ela se ajoelhar
e beijar do moço a mão.

Mas êle entregou a carta
ela leu na mesma hora
vendo o que nela continha
disse: oh Nossa Senhora
por minha mãe e madrinha
vinde pra servir-me agora.

Olhou para Barnabé
e disse: chela de amor
moço demore um pouquinho
que darei já ao senhor
a resposta desta carta
seja de qual forma for.

Correu ligeiro pra côrte
entrou no seu camarim
arrumou outro envelope
e outro papel de setim
rasgou a carta do pai
fez outra dizendo assim:

Rainha anjo querido
santa de minha capela
prepare um traje de noiva
pra nossa filha anabela
casar com este rapaz
pois com gôsto lhe dei ela.

Carta da rainha

2

Faça o casamento logo
e embandeire o reinado
que eu chego com sete dias
para a festa do noivado
e quando eu chegar quero
encontrar êle casado.

Ê este o ultimo pedido
que te faço em minha vida
e quero ser atendido
minha santa estremeçada
pois êste moço merece
a nossa filha querida.

E por tudo nesta vida
não desatendas a mim
depois o nome do rei
ela escreveu no tim
e foi levar a rainha
no seu rico camarim.

A rainha mandou ela
abrir a carta e ler
ela com muita alegria
começou a esclarecer
tudo que dizia a carta
quase morta de prazer.

A rainha mandou logo
Barnabé na côrte entrar
porém êle entrou e ela
começou a preparar
enxoval para Anabela
com tôda pressa casar

Com seis dias a rainha
tudo tinha preparado
no último dia cedinho
realizou-se o noivado
perante um vigário velho
e o juiz do reinado.

A rainha mandou que 1 negro
uma girandóla botasse
bem em frente do palácio
e fogo nela tocasse
na hora que rei Beltrão
do pátéo se aproximasse

Deixo agora Barnabé
com Anabela casado
e falo do rei Beltrão
que vinha muito apressado
pra saber se Barnabé
estava vivo ou sepultado.

Nº

0494

Vinha com oito navios
repletos de boa gente
do reinado de seu genro
um atrás outro na frente
e êle na dianteira
corria apressadamente.

Um irmão do genro dêle
pensando em Anabela
embarcou também com êle
porém devido a donzela
sem saber que Barnabé
tinha casado com ela.

Já o rei Beltrão pensava
de chegar no seu reinado
e encontrar Barnabé
no frio solo enterrado
nós vamos ver o que deu-se
quando achou êle casado.

Já bem perto do reinado
os navios apitaram
e tiros duma girandóla
na mesma hora escutaram
o rei e os personagens
de alegria gargalharam.

O rei dizia contente:
minha ordem vigerou
eu já ví que a rainha
ao miserável matou
e ficou tão satisfeita
que até girândola soltou.

E quando chegou no porto
desembarcou apressado
e dirigiu-se pra côrte
de prazer embriagado
mas teve um susto tremendo
vendo Barnabé casado.

Rodou em cima do pé
com estranha rapidez
e disse. rainha infame
que danado você fez
com estas frases o povo
emudeceu duma vez.

Mas ela lhe disse: eu fiz
o que você mandou fazer
foi buscar a carta e trouxe
e deu ao rei pra ler
o rei quando leu a carta
ficou capaz de morrer.

O irmão do genro dêle
gritou com tôda afoiteza
êste mendigo não pode
casar com uma princesa
pois rico casar com pobre
não se dá maior baixeza.

Porém Anabela disse:
eu com êle estou casada
e serei a sua espôsa
nem que o gume da espada
dexe a minha cabeça
nesta sala esbandalhada.

Barnabé disse: eu por ti
não temo perder a vida
o principe disse zgado:
pois numa luta renhida
tu tens que entrar agora
pra questão ser decidida.

Barnabé disse: eu aceito
se a luta for assinada
pelo rei e o juiz
e dar-me mais uma espada
para no campo da luta
saber quem perde a parada.

E o rei assinar mais
que a princeza Anabela
é minha espôsa querida
e eu sou espôso dela
pois hoje só Deus acaba
o amor que tenho a ela.

O principe pediu que o rei
assinasse logo a luta
o rei assinou pensand^o
de ganhar tôda disputa
entendendo que Barnabé
no combate era recruta.

Depois de tudo opinado
trouxeram duas espadas
e êles dois se travaram
como feras assanhadas
o principe quase endoidece
nas primeiras cutiladas.

Barnabé gritava: principe
confio no Criador
de salvar a minha vida
e defender minha flor
que eu por uma moça desta
morrendo não sinto a dor

Com isso o príncipe zangou-se
e deu-lhe uma cutilada
mas Barnabé abaixou-se
e respondeu a pancada
com uma rapidez tão grande
que quase quebra a espada.

E mandou-lhe outro golpe
com uma força tão veraz
cortou-lhe dois dedos dos pés
e por dar-lhe outro mais
êle catu a seus pés
chorando e pedindo paz.

Nessa hora o rei Beltrão
gritou: eu fui castigado
pegou a sua coroa
e disse: Barnabé amado
és o meu genro querido
e o rei dêste reinado.

Pois já vi que tua sina
não há quem possa cortar
a natureza traçou
ninguém pode desmanchar
tu nasceste pra ser rei
não há quem possa empatar

Ali contou ao povo
tudo quanto tinha feito
com Barnabé em pequeno
mas tudo foi sem efeito
pois a mão da Natureza
para todo mal deu jeito.

Barnabé quando ouviu
a história de sua vida
perguntou ao rei Beltrão
de voz um pouco abatida
então o senhor conhece
quem é minha mãe querida.

Êle respondeu: conheço
Barnabé disse: então
quero que mande buscá lo
pois preciso da «benção»
de papai e de mamãe
pra ter mais satisfação.

O rei fez sua vontade
mandou depressa o criado
que era seu guarda costa
o negro foi apressado
e com três horas chegou
com êles dois no reinado.

Aí cresceu o banquete
com sobradas iguarias
houve discursos pomposos
recitaram poesias
e o prazer foi tão grande
que a festa durou seis dias.

Anabela no banquete
de alegria chorou
seu coração bateu palmas
seu espírito soluçou
por se casar com o homem
que ela mais na vida amou.

Tudo terminou na paz
assim quiz o Criador
e a mãe de Barnabé
lhe dedicou todo amor
e seu pai desde êsse dia
deixou de ser lenhador.

Barnabé subiu no trono
O rei lhe fez empossado
Reinou com a sua espôsa
Governando ao seu lado
Estes mistérios na vida
Sempre Jesus tem mostrado.

LG 21124

HL

№ 1047